

21 de JUNHO GREVE NACIONAL a todo o serviço docente

À população, em geral;

Às comunidades educativas, em particular

O que verdadeiramente prejudica os alunos não é a realização de um dia de greve pelos professores, mas sim a não resolução dos problemas que levaram os professores a convocar esta greve.

Após um conjunto de outras lutas já realizadas, os professores e educadores estarão em greve no dia 21 de junho. Mas este **é o culminar de oito meses de tentativas junto do Governo para resolver problemas** que afetam o desempenho dos professores.

Desde o início do ano letivo que os professores e os sindicatos tentam negociar com o Ministério da Educação e, até agora, não houve disponibilidade para encontrar soluções, no âmbito do processo negocial. Chegando o final do ano letivo, os sindicatos e os professores não podem adiar mais a resolução destes problemas.

Por que fazem greve os professores

- **Horários de trabalho:** para além das aulas, os professores têm vindo a ser sobrecarregados com uma série de tarefas burocráticas e administrativas a que estão obrigados e que ocupam boa parte do tempo que os docentes deveriam dedicar aos seus alunos. **Para não falhar no essencial – o trabalho com os alunos – os professores têm semanas de quase 50 horas de trabalho.**
- **Desgaste dos profissionais:** é reflexo desta sobrecarga que, em boa parte, resulta do envelhecimento da profissão. **Há escolas onde, pura e simplesmente, não existem professores com menos de 50 anos de idade!** Um problema contra o qual nada tem sido feito e que tem consequências no trabalho desenvolvido com os alunos.

- **Precariedade:** afeta mais de 20% dos professores, bem acima do que acontece em outras profissões. Mesmo depois do processo de vinculação deste ano, **ficam de fora mais de 80% dos professores precários** que vivem numa constante instabilidade que, naturalmente, se reflete no desempenho junto dos seus alunos;
- **Desvalorização material da profissão,** nomeadamente devido ao congelamento das carreiras nos últimos 7 anos, sem progressões, sem aumentos, sem valorização do trabalho nas escolas. **Uma profissão que não é valorizada não é atrativa e não chama a si os melhores profissionais.**

Por isso dizemos que **o que verdadeiramente prejudica os alunos não é a realização de um dia de greve pelos professores, mas sim a não resolução dos problemas que levaram os professores a convocar esta greve.**

Não foi por a greve coincidir com alguns exames de 11.º ano que a convocámos para este dia. A verdade é que esperávamos chegar a um compromisso na reunião com o Ministério da Educação em 6 de junho. Mas não houve respostas e os prazos legais só permitiam a marcação desta greve para o dia 21 de junho.

A FENPROF continua a afirmar que a greve só se consumará se, até dia 21, o Governo não der resposta aos problemas. Caso tenhamos de manter a greve, o ME poderá marcar os exames de dia 21 para outro dia. Desse modo, a greve incindirá, apenas, nas outras atividades (aulas e avaliações) previstas para esse dia.

A greve dos professores e educadores não é contra os alunos! Pelo contrário, é contra a ausência de medidas e contra políticas que, essas sim prejudicam os alunos. Esperamos, por isso, poder contar com a vossa solidariedade.

Portugal, junho de 2017

O Secretariado Nacional da FENPROF

